

Avaliação Comparativa Entre Membrana Polimérica e Gaze Vaselinaada no Tratamento das Lesões por Epidermólise Bolhosa Distrófica

Seabra, Luciana; Palermo, Melissa

FERIDA I



12/05/2011



28/06/2011



09/08/2011



15/09/2011

FERIDA II



12/05/2011



28/06/2011



09/08/2011



15/09/2011

INTRODUÇÃO

As Epidermólises Bolhosas (EB) compreendem um grupo de doenças bolhosas heterogêneas, hereditárias, caracterizadas pela fragilidade anormal da pele e mucosas. Nas formas Distróficas, o defeito genético deve-se à mutação no gene responsável pela codificação do colágeno VII, principal constituinte das fibrilas de ancoragem, que participam na aderência da lâmina densa à derme. As alterações aparecem desde o nascimento e são caracterizadas por bolhas serosanguinolentas, localizadas ou disseminadas.

A avaliação de enfermagem sistemática e individualizada, como parte integrante da equipe interdisciplinar, visa identificar não só as manifestações cutâneas, como também sinais que indiquem o aparecimento de complicações e o agravamento das lesões, preconizando recursos que promovam condições ideais à cicatrização, como manter limpeza e umidade contínua, favorecer o desbridamento autolítico, prevenir infecção, permitir retirada atraumática, atenuar a dor, bem como prevenir o aparecimento de novas lesões, com melhor relação entre custo e benefício.

OBJETIVO

Comparar a eficácia da membrana polimérica diante do tratamento convencional, com gaze vaselinada no processo de cicatrização das lesões decorrentes da EB distrófica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, comparativo, de caráter observatório, realizado no ambulatório de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Os dados foram colhidos através de anamnese e exame clínico, além de busca ativa no prontuário. Utilizou-se o registro fotográfico como recurso para avaliação do processo evolutivo, sob autorização do paciente, que se deu através do termo de consentimento livre e esclarecido, em respeito a resolução 196/96.

RELATO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 56 anos, com EB distrófica recessiva diagnosticado aos 6 meses de idade. Apresentando lesões disseminadas em membros inferiores, onde destacam-se duas com maior comprometimento em membro inferior direito, uma em região tibial anterior (denominada ferida I) e outra em região maleolar interna (denominada ferida II), com perda parcial, tecido de granulação, pontos de esfacelo, presença de exsudato seroso em quantidade moderada e bordas maceradas. Após diversas tentativas de terapia tópica sem evolução satisfatória, optou-se por introduzir a membrana polimérica na ferida I devido a sua capacidade de manter a limpeza contínua em interface com a lesão, por manter a umidade e hidratação favorecendo o desbridamento autolítico; absorver e reter o exsudato, prevenindo a maceração de bordas; prevenir infecção e minimizar da dor. Na ferida II foi mantida a conduta convencional com gaze vaselinada, que já vinha sendo implementada.

RESULTADOS

Aproximadamente após 40 dias de tratamento com a membrana polimérica (ferida I) observou-se remoção total do esfacelo, o tecido de granulação apresentava-se mais sadio, com retração de bordas e com ilhota de epitelização. Na ferida II, observou-se discreta retração de bordas porém, com aumento de esfacelo. Após 4 meses, a ferida I encontrava-se totalmente epitelizada, em fase de maturação, enquanto que a ferida II não apresentou evolução significativa.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento tópico com membrana polimérica mostrou-se mais eficaz no processo de cicatrização comparativamente ao tratamento convencional com gaze vaselinada, visto que foi capaz de realizar desbridamento autolítico, mantendo limpeza e umidade contínua em interface com a lesão, devido a presença de glicerina (umidificante e emoliente) e do surfactante F-68 (agente de limpeza), promover absorção e retenção do exsudato (goma superabsorvente) prevenindo maceração de bordas, além de permitir remoção atraumática da cobertura, prevenir infecção e minimizar a dor.

O portador de EB tem papel fundamental na sua recuperação, bem como na prevenção dos agravos, devendo ser capacitado para o autocuidado, melhorando assim sua autoestima e qualidade de vida. Considerando ser um produto de fácil manuseio, as trocas foram realizadas pelo próprio paciente, em domicílio, favorecendo a adesão ao tratamento, diminuindo os custos relativos a transporte, transtornos provenientes de grandes deslocamentos, minimizando o risco de traumas neste percurso. A partir destes resultados satisfatórios, propõe-se desenvolver e aperfeiçoar a forma de tratamento tópico dos casos de EB Distrófica com membrana polimérica, a fim de otimizar o tempo de cicatrização e prevenir o aparecimento de novas lesões e promovendo melhor relação entre custo e benefício.

REFERÊNCIAS

- 1 - Declair V., Alboledo E. Epidermólise Bolhosa Distrófica: relato de experiência da assistência a 29 portadores no Brasil. Trabalho apresentado na 19th conference of the European Wound Management Association, 2009
- 2 - Gürtler TGR, Diniz LM, Filho JBS. Epidermólise bolhosa distrófica recessiva mitis - Relato de caso clínico. An Bras Dermatol. 2005; 80(5): 503-8.
- 3 - Mandelbaum MHS, Barreiros DCZ, Mouassab PA, Epidermólises Bolhosas: Assistência de Enfermagem aos Portadores e seus Familiares. Revista Estima 2004; 2(3):16-24
- 4 - Vergara SC. Projeto e Relatórios de Pesquisa em administração. São Paulo: Altas, 2005. p. -----